

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	6\$000
Numero avulso.....	40

## O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Aceresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

Redacção  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## Candidato progressista

Por indicação do nosso illustre chefe o exc.º sr. conselheiro José Luciano de Castro, é proposto candidato progressista, pela minoria, por este circulo plurinomial, o exc.º sr. Julio Carlos d'Abreu e Sousa, cavalheiro que, pela honestidade do seu caracter, honrará, certamente, o seu mandato, tornando-se digno da confiança dos eleitores.

Bem sabemos que aos nossos correligionarios d'este concelho agradava mais um candidato da localidade, porque, conhecedor das suas necessidades, melhor podia advogar a causa dos seus constituintes; mas o nosso dever partidario obriga-nos a acatar a indicação do nosso dignissimo chefe, accitando o candidato que propõe á nossa votação.

Honremos esse nome.

## ELEIÇÕES

Vae ali uma intriga medonha, e que traz tudo n'uma roda viva.

Os snrs. pimentéis querem, ordenam e mandam, que o seu *mano* Adolpho com Cunha e Pimentel seja eleito por unanimidade de votos e mais um!

O sr. governador civil aceita a condição da unanimidade, mas não quer dar-lhe *mais um*.

E ali se gastam e consomem horas em consultas pelos velhos rabulas, e em folhear praxistas abalisados e reconhecidos como taes, e perdem-se dias e noites em conferencias dos notaveis, e até hoje nada está resolvido de definitivo.

O *mano* do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, o sr. dr. Adolpho Pimentel, deputado chronico por este circulo, de que nunca se lembrou, a quem nunca prestou serviços, cujos eleitores não conhece, e os tem tratado com a maior e mais criminosa e censuravel ingratição, deve ser eleito por unanimidade e mais um?

E' este o grande problema que traz preocupados todos os notaveis do partido da familia do sr. Pimentel; que traz exaltado e quasi em 49 graus de febre o sr. governador civil, que bem conhece que o gado é mosqueiro, e que a aguada não é de feição.

Unanimidade, e mais um!!

E' a votação que os snrs. Pimentéis desejam, pedem, e esmolam para o *mano*!

Sim, é de toda a justiça!

Pois quem nunca se lembrou de Braga, senão para a explorar, merece o nosso applauso, e votação?!

Pois quem, nos momentos mais criticos para a nossa honra e dignidade foge, deixando-nos ao desamparo, merece o nosso applauso e votação?!

Pois quem, durante as horas das nossas agonias e afflicções, se ri e consola, merece o nosso applauso e votação?!

Pois quem, se não lembra de Braga, senão para lhe atirar á cara com o seu nome, em occasião de eleições, como quem *atira* com a esmola a um pobre pedinte, merece o nosso applauso e votação?!

Pois quem vota todas as contribuições, para melhor arranjar os seus arpeos, merece novo applauso e approvação?!

Vamos! A' urna pelo sr. Adolpho. Unanimidade e mais um!

O *mano* do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel merece-o...

Chegou a Lisboa carregado de pó, *espumante*, apopletico, com pessoa de familia doente, mas deixou tudo—para votar a contribuição industrial!!!

O povo deve-lhe esse grande serviço!!!

Pois então? Se querem maiores contribuições, votem n'elle—por unanimidade e mais um!!

E' o que deve ser. E depois dêem vivas á Christina!

## Escola industrial

E' preciso que acabe de vez a questão da casa e officinas industriaes, n'esta cidade.

Fazer gastos superfluos e improductivos, quando a miseria se alastra a todas as classes, isso não pôde consentir-se.

E note-se que, para as officinas funcionarem, quasi que não tem de fazer-se maiores despezas; é, apenas, empregar bem a despeza que se está fazendo, e mais nada.

Sabemos que ao sr. conselheiro Jeronymo Pimentel não agrada a nossa insistencia.

Chama-lhe politica, odios, inimizade e vingança, e outros nomes feios.

Pois chame-lhe o que quizer, e como quizer, mas, o que lhe asseveramos, é que como nós pensa a cidade inteira, e até os que se dizem seus amigos. D'isso deve o sr. conselheiro estar convencido ha muito; e, se fosse um pouco mais prudente, tinha corrido para pôr termo a tamanho escandalo.

Não quer, e a cidade é a que tem sido prejudicada, e tambem escarnecida, pois que os snrs. Pimentéis fazem de tudo isto um morgadio seu, mas só para o proveito das rendas, sem o encargo da manutenção.

O sr. conselheiro tem recebido da casa, sita nas Carvalheiras: de renda..... 2:500\$000 de obras..... 3:000\$000

Ora não de concordar que é uma bonita somma, e que não faz desarranjo, aos arranjos do sr. conselheiro.

E se adicionarmos a esta somma o valor da parte da casa que pouco a pouco vae occupando, e o beneficio de melhor e maior luz, e mais a circumstancia de receber aos semestres, temos que o es-

tado está fazendo uma despeza fabulosa, e escandalosa, sómente para favorecer as necessidades e caprichos do sr. conselheiro.

Mas é preciso que acabe tamanho escandalo, se não quizerem ter de que arrependem-se dentro em pouco.

O dinheiro do contribuinte é, quasi no geral, gasto assim, ao desbarato, escandalosamente, sem proveito algum para o público.

O que cada um procura é engrandecer-se á custa do pobre povo, sustentar as suas vaidades á costa dos sacrificios do povo, e por fim quando as *arcas* estão varridas, arranca-se a pelle ao povo para a venderem em leilão.

E' indispensavel que mudemos de rumo, e de vida.

Esta cidade, que é importante, que tem valor real, e que deve e tem direito a ser ouvida, atendida, e respeitada, tem sido até hoje explorada por uma familia, a quem nada deve, de quem nada tem recebido, senão insultos, desconsiderações e prejuizos grandes.

O governo tem dispendido com a casa do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel—mais de sete contos—mais do que vale a casa.

Pois com esta importancia tinham-se feito as obras precisas no lyceu, para accommodação das aulas indispensaveis para a escola industrial;

Tinha-se concluido a casa para as officinas;

E tinha-se praticado um acto de boa administração, favorecendo as industrias locais, e tambem um acto de moralidade, em não atirar assim pela janella fóra, para gaudio dos amigalhões, dinheiro público aos punhados.

A casa do sr. conselheiro não vale mais de duzentos e vinte e cinco mil reis—de renda annual! Acabemos com isto!

## O governo perante a urna

O estado afflictivo em que se debate este desgraçado paiz é bem conhecido de todos; ninguem o ignora, porque todos o sentem, e bem palpavelmente.

Desde a mais insignificante industria até á labutação das grandes fabricas, desde o mais pequeno commercio, em aldeia sertaneja, até ao mais importante, nos grandes centros commerciaes, sente-se, manifestamente, a crise estranguladora que se tem alastrado d'um ao outro extremo do paiz.

E n'esta situação horrivel, n'este periodo de pronunciada decadencia que atravessamos, torna-se urgentemente indispensavel que revigoremos o nosso animo abatido, e que entremos definitivamente em vida nova, exigindo dos governos a responsabilidade dos seus actos, tomando-lhes estricatas contas do seu procedimento governativo. Porque a principal causa da nossa ruina é, incontestavelmente, a péssima administração pública. E o partido regenerador, que quasi possui o exclusivo do poder, está perfeitamente caracterizado por uma administração esbanjada, em que se tem locupletado a

sua numerosa afilhadagem. Ainda está na mente de todos o espantoso testamento com que deixou as cadeiras do poder o governo regenerador de 1890: causou um verdadeiro assombro, assombro tanto mais justificado quanto angustiosa era a situação creada pelo ultimatum inglez de 11 de Janeiro d'esse anno.

Pois no momento actual, quando o paiz resvala para o abysmo da ruina, quando o nosso crédito é arrastado na lama nas principaes praças europeias, temos a dirigir os destinos da nação mais um governo regenerador, presidido pelo sinistro personagem do tratado de 20 d'Agosto!

E este governo, que para armar á popularidade, lancou aos quatro ventos um espalhafatoso programma, tem provado bem evidentemente que é regenerador, tal tem sido a sua péssima administração.

As promettidas economias transformaram-se em escandalosos esbanjamentos!

Crearam-se logares rendosos para politicos graduados!

Fizeram-se promoções e reformas no exercicio para o sr. ministro da guerra chegar mais depressa ao generalato!

Foram aposentados, forçadamente, e em grande numero, funcionarios validos para os seus logares serem dados a amigalhões politicos!

E' assim que o governo tem cumprido o que solemnemente promettera!

Rasgou em farrapos o seu capcioso programma e sorriu-se da credulidade dos ingenuos!

Para equilibrar o orçamento do Estado não encontrou outro expediente senão o aggravamento dos impostos, como se o paiz o podesse, pacientemente, supportar! Em diminuir á despeza, cortando a fundo nas superfluidades escandalosas, não pensou!

Diminuir é uma operação arithmetica que os governos regeneradores não sabem nem querem aprender: o que sabem, é augmentar á receita, pelo aggravamento dos tributos, para augmentarem á despeza pela criação de logares!

E para assignalar a sua passagem pelo poder, o actual governo presenteou o paiz com a nova lei do sello, e com a monstruosa lei da contribuição industrial!

Exigir sacrificios ao povo, sem os justificar por meio d'uma rigorosa economia, antes esbanjando a mãos largas os recursos do thesouro, é lançar um repto ao paiz. A indignação popular explue necessariamente: é uma consequencia inevitavel.

Mas o partido regenerador julga-se invulneravel por ter o favor do paço!

Pois, se ha um partido que tem o favor do paço, é indispensavel que haja um partido que tenha o favor do povo!

E o partido que, pelas suas tradições gloriosas, pela sua existencia honrosa, merece a confiança do povo, é, indubitavelmente, o partido progressista, que tem pugnado sempre pelos interesses do povo, que tem defendido sempre as realidades populares. E o apoio do povo vale bem mais que o apoio do paço!

Pois é chegado o momento de provarmos pela urna estas afirmativas!

E' chegada a occasião de cerrarmos fileiras para combater o nefasto governo que pretende tirar

ao povo os seus ultimos recursos e que, não satisfeito ainda com as gravosas leis do sello e da contribuição industrial, veio, arbitrariamente, sem auctorisação do parlamento, augmentar, enormemente, a contribuição predial!

Combater este governo é para todo o portuguez um dever patriotico!

Combater o partido regenerador é para todos os habitantes d'esta cidade e concelho um dever imperioso, porque esse partido tem sido sempre o seu algoz implacavel.

A' urna, pois, pelo partido progressista!

E' preciso que se affirme á luz da evidencia a força partidaria de que dispomos.

## SÓ A... RIR

A direcção do theatro de S. Geraldo, ou melhor o sr. Azevedo Magalhães, entendeu, no seu *alto criterio e reconhecida illustração*, que não era o momento azado para alugar a sua casa a uma commissão de representantes do commercio e industria d'esta cidade, sem primeiro lhe **exigir reis 500\$000 de caução**, a fim de prevenir qualquer damno que, porventura, os vandalos da regeneração podessem fazer.

E' simplesmente irrisorio, é simplesmente triste que a **direcção do theatro se recusasse** a alugar a sua casa para um fim justo e sympathico, patriotico e altamente significativo á vida do povo, que ora atravessa uma vida toda de espinhos, de amargura e de afflicções!

E' preciso estar-se dementado, ou obcecado pela politica baixa e indigena para se falsear os deveres de administrador do capital que é dos outros, ou então não ter nem ao menos uma pequena parcella do patriotismo!

Negar-se o theatro de S. Geraldo para o povo protestar contra a ominosa contribuição industrial, a pretexto de **similhante garantia**, não é **proceder digno e correcto!**

Negar-se o theatro de S. Geraldo para ahi o povo dizer da sua justiça, reclamando e pedindo, protestando e ameaçando os traidores da patria e os inimigos da agricultura, do commercio e da industria, só aconteceria, como realmente aconteceu, desde que o theatro fosse d'um Azevedo Magalhães, ou antes d'um empregado público.

A direcção do theatro é composta de tres cavalheiros:

Azevedo Magalhães, engenheiro hydraulico.

A. Cruz, amanuense das obras publicas.

Ayres d'Oliveira, commerciante. Ora como o commercio está em minoria (regenerador) e o governo em maioria, seria isto um crime de lesa-nação, e portanto avisadamente andaram os tres ratos do theatro de S. Geraldo.

Ahi tem o povo o proceder dos apaniguados do governo!

O governo a esfolar o desgraçado contribuinte, e os seus subordinados a negar-lhe uma casa para ahi poder protestar contra a **terrivel lei industrial!**

O proceder da direcção do theatro, combinado com o sr. governador civil, ha de, por certo, exasperar os animos e o ajuste de contas não se fará demorar muito.

E agora resta-nos recomendar o theatro de S. Geraldo á camara municipal para que se cumpra na

integra a escriptura que deve existir no archivo do municipio.

Guerra á direcção do theatro de S. Geraldo, porque d'este modo a casa destinada para espectaculos passará em pouco a ser propriedade do municipio e jámais servirá para casa de tia, jogo, etc. etc.

## O GRANDE COMICIO

Realisou-se hontem, na casa das Hortas, como estava annuciado, um grande comicio de commerciantes e industriaes d'esta cidade para protestarem energicamente contra a monstruosa lei da contribuição industrial, que affecta enormemente estas classes laboriosas.

Ao meio-dia, como signal de protesto, os commerciantes e industriaes, com excepção d'alguns facanhudos regeneradores, fecharam as portas dos seus estabelecimentos, o que dava á cidade um aspecto estranho e profundamente melancolico.

A's 2 horas da tarde, o povo foi-se agglomerando no grande terreiro da casa das Hortas, e enchia já os tres amplos salões da frente: era uma multidão enorme, compacta, formada por mais de 10:000 pessoas.

Como fosse impossivel caber nos salões das Hortas todo esse povo, resolveu-se que o comicio se fizesse ao ar livre, no terreiro frente ao edificio, e ali se constituiu a meza, discursando os oradores das janellas do predio.

O nosso prestimoso amigo snr. commendador José Ferreira de Magalhães, instado pela Associação Commercial, para a representar ali, como presidente, expoz o fim da reunião e pediu á assembleia que nomeasse presidente para regular o comicio. A assembleia proclamou-o presidente, e fez-lhe uma manifestação de sympathia, que s. ex.ª agradeceu. O snr. presidente nomeou então para secretarios os snrs.:—João Antonio d'Oliveira, presidente do Atheneu Commercial, e Manuel Joaquim da Silva Braga, vice-presidente do Montepio de S. José.

S. ex.ª mostrou a satisfação que sentia por ver ali reunidos os elementos productores d'esta cidade, para, n'um justo protesto pugnam contra os seus legitimos interesses, altamente ameaçados com a nova lei da contribuição industrial e com todos os gravosos impostos que pesam sobre o povo e que esperava de todos a necessaria cordura nas suas manifestações, porque dentro da ordem é que se devem fazer estes justissimos protestos.

O snr. Ferreira de Magalhães foi calorosamente applaudido.

Convidada a assembleia a usar da palavra, inscreveram-se para tal fim os snrs. Luiz Augusto Simões d'Almeida, dr. Constantino Ferreira d'Almeida, José da Silva Taxa, dr. Carlos d'Almeida Braga, José Alves da Cunha e dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria.

Tomou a palavra, como primeiro orador inscripto o snr.:

**Luiz Augusto Simões d'Almeida**

Sendo-lhe dada a palavra, o snr. Simões d'Almeida, disse que era tempo de despertarmos do somno enervante em que jaziamos e que esse despertar devia ser o inicio d'uma vida nova; que a politica que ali os levava era a politica nacional, pois que deviamos defender os nossos interesses: combateu as administrações dos nossos governos, mostrando o augmento enorme da despeza com o funcionalismo, e que nenhum governo tem direito de exigir sacrificios ao paiz emquanto não tenha feito as indispensaveis economias; e, pondo em relêvo o gravame da nova lei da contribuição industrial, apresentou a seguinte proposta que, depois, mandou para a meza:

### PROPOSTA

1.º Que se adhira por completo ás resoluções tomadas e a tomar

pela Associação Commercial de Lisboa.

2.º Que este comicio seja considerado para todos os effeitos como um protesto energico contra a ultima lei da contribuição industrial, altamente vexatoria para o commercio e industria.

3.º Que se nomeie uma comissão que ficará encarregada de ir a Lisboa por occasião da abertura do parlamento pedir a revogação de tão nefasta lei.

4.º Que essa comissão seja composta da meza d'este comicio e dos mais individuos que ella entenda dever aggregar a si.

5.º—Que se dê um voto de plena confiança á comissão e fique constituída com todos os poderes necessarios para ella resolver as manifestações que se devem fazer no dia em que partir para Lisboa e bem assim o procedimento a seguir-se durante a sua permanencia alli até á solução da questão.

O snr. Simões d'Almeida, foi muito applaudido por aquella numerosa assembleia, que, repetidas vezes, o interrompeu com vivos applausos.

A este orador seguiu-se o snr.

**Dr. Constantino Ferreira d'Almeida**

Disse s. ex.ª que tinha entrado ali triste e desanimado, mas que, perante aquella grande concurrencia de povo, sentia-se reanimado, e o seu espirito desanuviava-se um pouco: que, definindo a sua situação n'aquelle momento, confessava que era um desilludido, que já não tinha esperanca de que qualquer governo viesse salvar-nos d'esta horrivel situação, porque, uns e outros, têm-se succedidos os ministerios sem nada melhorarem, antes compromettendo mais a situação do paiz que reconhecia serem indispensaveis os impostos, mas não como unico meio de extinguir o deficit, pois que aos estadistas incumbem os estudar convenientemente o problema economico e as forças da nação, procurando sempre evitar que ellas se esgotem, e que, livre de toda a ideia de politica partidaria, não podia deixar de dizer que o povo é tambem culpado em parte, porque elege representantes que lhe votam os tributos que o governo quer, e que na proxima eleição de deputados, a despeito d'aquelle comicio e de todas as manifestações de protesto, os deputados da maioria por este circulo, os mesmos que votaram a ominosa lei industrial, sairão da urna abarrotados de votos; que não dizia aquillo com qualquer intenção politica, mas que cada um attendesse bem ás suas palavras, e que fizesse o que a sua consciencia lhe dicsasse.

O orador foi, por vezes, calorosamente applaudido durante o seu discurso, recebendo, ao terminar, uma verdadeira ovação.

Em seguida, usou da palavra o snr.

**José da Silva Taxa**

Principiou o honrado industrial por manifestar-se contra o aggravamento dos impostos, e apresentou os conhecimentos de contribuição predial, que pagou, respeitantes aos ultimos annos, fazendo vêr o augmento successivo d'essa contribuição, e mostrou então o aviso que tinha para o pagamento da contribuição d'este anno, enormemente aggravada: e que, não obstante este continuado augmento, a situação do paiz é cada vez peor; que é isto o resultado dos accórdos dos partidos, que repelia taes expedientes, e que, conseguintemente, condemnava o accôrdo feito pelo snr. visconde da Torre para a eleição de deputado, e que o que se deve fazer, é não pagar mais do que no anno passado, e que se na recebedoria não accettassem assim, se lhe respondesse com a phrase de Cambrone!

Este final, expresso em linguagem clara, provocou a hilaridade da assembleia, que applaudiu, repetidamente, com uma ovação calorosa o snr. Taxa.

Seguidamente, tinha de fazer uso

da palavra o snr. dr. Carlos Braga; mas, por motivo que ignoramos, desistiu da palavra, apezar de instado para fallar.

Chegando-lhe a sua vez, usou da palavra o honrado industrial snr.

**José da Cunha A. de Souza**

Disse que os impostos sobrecarregam altamente as industrias productoras do paiz, sendo a agricultura a mais aggravada, o que é um mal para todas as outras industrias; e que os grandes industriaes têm menos razão de queixa dos que os pequenos, que auferem minguados lucros para a sua sustentação.

Foi muito applaudido pela assembleia.

Por ultimo fallou o snr.

**Dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria**

O orador mosrou a sua affeição, sempre provada, por Braga, sua terra natal, e a sua disposição inabalavel de pugnar pelos seus interesses; fallou em favor da agricultura, e disse que o paiz não pode, não deve e não quer pagar mais, enquanto mãos sacrilegas tirarem das magras arcas do thesouro publico dezenas de contos para emissarios eleitoraes levarem para a Madeira com fim de vencerem as eleições; e que nem um ceitil se deve dar a mais enquanto não houver moralidade e economia na administração do Estado; e que, para se não pagar mais um ceitil se armem até barricadas, se tanto fôr necessario.

Disse mais que o paiz, no dia em que houver moralidade e economia no governo, venderá a camisa, sem um lamento, para com o seu producto solver honradamente e a minha alta consideração pessoal por v. ex.ª

Desisto, portanto, na proxima eleição geral, de apresentar a minha candidatura por Braga, e mesmo de crear dificuldades, de qualquer especie, á candidatura que v. ex.ª entender por bem indicar aos seus e meus amigos e correligionarios d'aquella localidade.

Procedendo d'este modo, n'esta occasião testemunho o mais solememente que posso—que, para mim, acima de todos os interesses pessoais deve estar, e está a lealdade partidaria, o respeito e obediencia ao chefe e a dedicação que se deve aos amigos provados como v. ex.ª

Em politica, eu bem sei, que se não faz carreira com a minha theoria, mas isso para o caso pouco importa.

Auctoriso desde já v. ex.ª a fazer uso que julgar conveniente d'esta carta, pedindo-lhe apenas a fineza de, na hypothese não esperada de v. ex.ª vir ainda a ter circulo n'esta eleição geral para o candidato que, n'este momento, me vai substituir em Braga, ser então eu o indicado por v. ex.ª para aquella localidade.

Outro-sim rogo a v. ex.ª a graça de communicar aos chefes dos grupos progressistas em Braga esta minha resolução nos termos em que a faço, e a pessoa por quem a faço.

Desculpe v. ex.ª o tempo que lhe roubei e mande v. ex.ª sempre em tudo quem se honra em ser

De v. ex.ª, muito grato amigo e dedicado correligionario.

Lisboa, 25—1—94.

**José Borges de Faria.**

**Exc.º Amigo**

Agradeço a sua carta que acabo de receber e a sua desistencia em favor da candidatura do Exc.º

Snr. Julio Carlos d'Abreu e Sousa, que recomendo aos nossos amigos de Braga para ser proposto, como candidato em minoria nas proximas eleições geraes

Creia V. Exc.ª que lhe fico extremamente reconhecido por esta prova de lealdade politica e dedicação pessoal que acaba de dar-me e que muito aprecio.

E tanto a estimo que, se ainda fosse possivel conseguir outro circulo para o candidato proposto, de

O nome do snr. dr. José Borges, de certo, seria bem recebido pelos eleitores do circulo plurinomial de Braga e Fimalicão n'este terrivel momento em que o povo se contorce nas vascas d'uma morte imminente.

A sua candidatura dar-nos-ia a convicção de que não votaria contribuições vexatorias e iniquas, como aquelles que o governo pretende reelegger.

**Snr. Redactor.**

Rogo a v. a fineza de publicar as duas cartas que por copia lhe envio. D'esta modo e sem commentarios defino claramente a minha attitude politica na proxima eleição geral de deputados.

Sou de v. com a maior consideração muito grato e obrigado.

**José Borges de Faria.**

**Ill.ºm Exc.ºm Snr. Conselheiro José Luciano de Castro**

Em virtude da conferencia que tive a honra de realizar com v. ex.ª em sua casa, na noite de 24 do corrente, em que v. ex.ª continuou a manifestar o seu desejo, já anteriormente expresso na carta com que me honrou no mesmo dia, a pedir que desistisse d'apresentação do meu nome como candidato a deputado da minoria pelo circulo plurinomial de Braga, na proxima eleição geral, venho levar ao conhecimento de v. ex.ª que, embora no presente momento, a satisfação do pedido de v. ex.ª represente para mim um enorme sacrificio, eu quero fazel-o para lhe provar a minha lealdade partidaria de soldado disciplinado e a minha alta consideração pessoal por v. ex.ª

Desisto, portanto, na proxima eleição geral, de apresentar a minha candidatura por Braga, e mesmo de crear dificuldades, de qualquer especie, á candidatura que v. ex.ª entender por bem indicar aos seus e meus amigos e correligionarios d'aquella localidade.

Procedendo d'este modo, n'esta occasião testemunho o mais solememente que posso—que, para mim, acima de todos os interesses pessoais deve estar, e está a lealdade partidaria, o respeito e obediencia ao chefe e a dedicação que se deve aos amigos provados como v. ex.ª

Em politica, eu bem sei, que se não faz carreira com a minha theoria, mas isso para o caso pouco importa.

Auctoriso desde já v. ex.ª a fazer uso que julgar conveniente d'esta carta, pedindo-lhe apenas a fineza de, na hypothese não esperada de v. ex.ª vir ainda a ter circulo n'esta eleição geral para o candidato que, n'este momento, me vai substituir em Braga, ser então eu o indicado por v. ex.ª para aquella localidade.

Outro-sim rogo a v. ex.ª a graça de communicar aos chefes dos grupos progressistas em Braga esta minha resolução nos termos em que a faço, e a pessoa por quem a faço.

Desculpe v. ex.ª o tempo que lhe roubei e mande v. ex.ª sempre em tudo quem se honra em ser

De v. ex.ª, muito grato amigo e dedicado correligionario.

Lisboa, 25—1—94.

**José Borges de Faria.**

**Exc.º Amigo**

Agradeço a sua carta que acabo de receber e a sua desistencia em favor da candidatura do Exc.º

Snr. Julio Carlos d'Abreu e Sousa, que recomendo aos nossos amigos de Braga para ser proposto, como candidato em minoria nas proximas eleições geraes

Creia V. Exc.ª que lhe fico extremamente reconhecido por esta prova de lealdade politica e dedicação pessoal que acaba de dar-me e que muito aprecio.

E tanto a estimo que, se ainda fosse possivel conseguir outro circulo para o candidato proposto, de

bom grado indicaria o seu nome aos nossos amigos de Braga.

Reiterando os meus sinceros agradecimentos por ter annuido ás minhas repetidas instancias, aproveito a occasião para lhe assegurar que, sou com a maior consideração

De V. Exc.ª att.º e am.º  
Lisboa, 25—1—94.

**José Luciano de Castro.**

## ARCADA E ARCADIA

ou

**Lerias e pilherias**

## POR CAUSA DA RETRETE

«Onde é que está uma retrete a respeito da qual correm por ahí uns zuns-zuns pouco perfumados?»

(Regenerador de 21 de Janeiro)

(Continuado do n.º 118)

—O snr. Machado:

Oh que tropa, santo Deus,  
Que rostos patibulares,  
Que congresso de judeus,  
Que reunião de réus,  
Que palavras tão alvares!  
Que barulho, que fumaça,  
Jogo—mico—tôpo—salto;  
Nunca vi berrar tão alto,  
Nem fazer tanta arnaça!

No meio d'aquella gente,  
Entendi não ser prudente  
Deixar tambem de jogar;  
Peguei em cinco tostões  
E disse c'os meus botões:

—Vou a sorte experimentar.—  
Excuso de lhes dizer,  
Que foi um ar que lhe deu.

Ponho mais cinco tostões,  
Diz-me o banqueiro:—perdeu.  
Vou outra vez á carteira  
Tiro dons mil e quinhentos,  
Levanto-me da cadeira,  
E por peccados molentos  
Entrego-os á roubalheira.

Põe-se o banqueiro a jogar,  
E, deitando-me um olhar,  
Diz-me:—este dinheiro é seu?—  
—Sim senhor é muito meu

Está ahí e pr'a parar,—  
—Pois meu amigo perdeu.—  
E continúa a talhar!

Perdi a serenidade,  
A paciencia e a firmeza;  
Então só tinha vontade,  
De arrumar sem piedade,  
Quatro murros sobre a meza.

Enfim, disse eu, vá mais uma;  
—Cinco c'óas n'este sete.  
Mas vejam a sorte damnada:  
Em vez da carta almejada,  
Veio o raio d'um valete!

E lá foram seis mil reis  
Por causa da tal retrete!

Sahi d'alli escamado  
Dando a retrete ao demonio  
E vejo um tipo parado  
Na rua de Santo Antonio.

Um magricellas esguio  
C'um fato já pelo fio  
Um fato já muito uzado;  
Dirijo-me ao tal sujeito  
Com ares de muito respeito

E de um modo delicado:  
—Adeus! como tem passado?  
Os meninos? a patrão?—

—Muito bem; muito obrigado,  
Graças a Deus está boa,—  
—De certo não me conhece?—  
—Realmente assim parece.

—Pois meu caro: eu sou de Braga;  
Desculpe tornar-me praga...  
—Oh tenho prazer immenso;  
Visto o snr. ser de Braga  
Tambem de certo é Lourenço.—

—Não snr., eu sou Machado,  
Por alcunho o Capivete;  
E vim de caso pnsado  
Môca feita e apregado  
Para saber da retrete.—

—Ah! bem sei, ouvi falar  
Aqui ha dias passados  
N'uma retrete famosa  
Que exhalava copiosa  
Zuns-zuns pouco perfumados.—

—Essa mesma! por acaso,  
Pode o amigo indicar-me  
Quero dizer; informar-me  
Onde pára a tal retrete?—

—Posso deveras, não nego:  
Foi posta ha dias no prego  
Pelo actor Sanguinette.—

Ahi torno eu a tornar  
Como um errante andarilho:  
E sempre sem descançar,  
Sempre o topete a suar  
Como um fuso no sarilho.

Chego á caixa penhorista  
E deparo c'um caixeiro  
Muito alegre e prazenteiro  
Jovial e flautista.  
—Posso falar ao patrão?—  
Disse apertando-lhe a mão.  
—O patrão doe-lhe a barriga  
E foi mudar de toilette;  
Mas se é cousa que lhe diga...—  
—Eu pretendia a retrete.—  
—A retrete foi p'ra Braga  
Emprestada a um figurão;  
E estou morto que a traga  
Por que está fazendo falta  
Ao patrão.

Mas se o snr a pretende  
Eu posso dar-lhe um cartão.—  
—Faz-me uma grande fineza  
Faz-me um notavel favor;  
E saberá com certeza  
O nome do tal snr?—  
—E' um sujeito chamado  
Papêl Regenerador.—

Que voltas eu tenho dado  
Por causa d'este estúpôr!

Depois de tantos azares  
D'este enfadonho passeio  
Regressei aos patrios lares  
No comboyo do correio.  
Sem descançar um instante  
Logo que a Braga cheguei  
Dirigi-me de rompante  
A' rua Nova d'El-Rei.

Bato á porta; de repente,  
Vem-me um sujeito fallar.  
Dou quatro passos em frente  
E digo-lhe tão somente:  
—Com licença, quero entrar.—  
Subo as escadas voando  
Entro n'um grande salão  
E vejo uns typos fumando  
E outros gesticulando,  
Outros de penna na mão.  
Uns copiavam artigos,  
Que impingiam aos amigos,  
Como seus, de sua lavra;  
Um d'elles secco e franzino,  
Tocava n'um bombardino  
Como o rei Abracadabra.

Em cadeiras assentados  
Estes seis, ou sete sabios  
Exalavam de seus labios  
Zuns-zuns poucos perfumados.

E a um canto do salão  
Onde estavam estes sete  
Até que enfim avistei  
Até que em fim encontrei  
A elegante retrete!

Oh muzas do hairro alto  
Dae-me mais rimas em éte;  
Cá s'tá ella a decantada  
A peça que foi roubada  
A invejavel retrete!

E visto ella apparecer  
Meus senhores, vou descançar;  
Nada mais tenho a dizer  
Nada mais a acrescentar.  
Quando se falla de mais  
Não ha quem se não espete  
Assim succedeu aos taes  
Que encontrei, pobres mortaes!  
Com o nariz na retrete!!!

**Anniversario.** — Passou  
no sabbado o anniversario natali-  
cio do nosso querido amigo, dedi-  
cado, leal e valioso correligionario,  
snr. Francisco Antonio Ferreira  
da Silva Araujo, importante pro-  
prietario d'este concelho.

Que a aura da fortuna lhe sor-  
ria sempre favoravelmente para si  
e para a sua illustre familia, é o  
que desejamos ao nosso sincero  
como valioso correligionario.

**Enfermo.** — Encontra-se en-  
fermo o rev.º Antonio de Souza,  
virtuoso e digno parochio na fre-  
guezia da Ponte do Rol, Torres  
Vedras.

Que o seu prompto e completo  
restabelecimento se não faça de-  
morar muito, é o que desejamos  
ao illustre enfermo e venerando  
sacerdote.

**TELEGRAMMA**

Redacção do «Progressista»  
Braga  
Lisboa, 29, ás 3 h. e 36 m. da  
tarde.

Manifestação imponente. A  
guarda municipal anda na rua.  
Estão fechados todos os estabele-  
cimentos.

**Agradecimento e convite**

Os abaixo assignados julgam  
ter agradecido a todas as pessoas  
que se dignaram acompanhar o  
cadaver de seu saudoso pae, sog-  
ro, irmão e tio, o snr. Antonio  
J. Fernandes Cayres, desde a sua  
residencia até á igreja do Hos-  
pital e d'ahi até ao cemiterio; bem  
como ás demais que assistiram  
aos officios funebres que em suf-  
ragio da alma do mesmo finado  
tiveram lugar na dita igreja, e ás  
que, finalmente, os cumprimenta-  
ram por occasião d'este infausto  
acontecimento; no entanto perve-  
nindo o caso de alguma falta,  
vém por este meio sanal-a pro-  
testando a todos a sua inolvida-  
vel gratidão, rogando-lhes ao mes-  
mo tempo o obsequio d'assistirem  
á missa do trigesimo dia que por  
alma do mesmo finado tem de  
ter lugar na igreja dos Terceiros  
pelas 10 horas da manhã do dia  
31 do corrente, pelo que mais  
uma vez se confessam summa-  
mente gratos.

Braga, 24 de Janeiro de 1894.  
José Fernandes Cayres  
Candida A. Cayres dos Santos (au-  
sente)  
Maria R. Cayres Braga (ausente)  
Maria de Magalhães Fonseca e Cay-  
res  
Conselheiro Alfredo Barbosa dos San-  
tos (ausente)  
Manoel J. da Silva Braga (ausente)  
Maria Rita Cayres Pinto de Madu-  
reira (ausente)  
Dr. Adolpho C. Pinto de Madureira  
(ausente)  
Antonio C. Pinto de Madureira  
Joaquim C. Pinto de Madureira.  
(22)

**ANNUNCIOS**

**Monte-Pio de S. José**

Por ordem do ex.º snr. presi-  
dente da meza d'assembleia gen-  
ral, são convidados todos os srs.  
associados no pleno gozo de seus  
direitos a reunirem-se na assem-  
bleia no dia 4 do mez de Feve-  
reiro proximo pelas 4 horas da  
tarde, na casa da Associação, lar-  
go de Manuel Esteves Ribeiro, a  
fim de ser discutido e approvedo  
o relatorio e contas da direcção e  
parecer da commissão fiscal.

Tambem se acham em exposi-  
ção as referidas contas por espa-  
ço de oito dias, podendo ser exa-  
minados por todos os snrs. asso-  
ciados desde as 5 ás 7 horas da  
tarde.

Braga, 28 de Janeiro de 1894.  
O 1.º secretario da meza,  
(23) José Miguel Pereira Guimarães.

**COMARCA DE BRAGA**

**2.ª praça**

No dia 18 de Fevereiro  
proximo, por 10 horas, á  
porta do tribunal judicial  
d'esta comarca, sito no lar-  
go de Santo Agostinho,  
tem de andar pela segun-  
da vez em praça, uma mo-  
rada de casas de dous an-  
dares com seu terreiro, si-  
ta no rocio de S. João

**EDITAL**

**A commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Braga**

Faz saber que, nos termos da lei, designou os dias e freguezias constantes do mappa junto, para proceder á elaboraçãõ do recenseamento, e que as sessões para este fim hão de ter logar no segundo andar do edificio do tribunal judicial, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Para esclarecimento de todos os cidadãos se mencionam no referido mappa os prazos para receber as reclamações, as quaes poderão ser feitas pelo proprio interessado ou por qualquer cidadão recenseado com relação a terceiro.

**MAPPA**

PRASOS		JANEIRO	FEVEREIRO
Janeiro 25....	Instalação da commissão.	DIA 27	DIA 1
Feveiro 14..	Fim do praso das petições fundadas no facto de saber ler e escrever.	Gualtar Tenões Nogueiró Lamações Espinho Este (S. Pedro) Pedralva Fraião	Semelhe Graça Mire de Tibães Lamas Figusiredo Guisande Esporões Escudeiros
Feveiro 25..	Organisação do recenseamento geral.	DIA 29	DIA 8
Março 1.....	Ultimo dia para se receberem as declarações por escripto dirigidas a commissão para a mudança de domicilio politico. (Artigo 27.º § 2.º regra 14.ª do decreto de 30 de Setembro de 1852).	Este (S. Mamede) Sobreposta Ferreiros Celleiros Lomar Vimieiro Sequeira Arentim	Oliveira (S. Pedro) Tebosa Penso (S. Vicente) Penso (Santo Estevão) Nogueira Arcos Morreira Trandeiras
Março 2.....	Affixação nas portas das igrejas das copias do recenseamento e primeiro dia da exposiçãõ do original.	DIA 30	DIA 9
Março 14.....	Encerramento da exposiçãõ do recenseamento original e fim do praso para as outras reclamações.	Cunha Priscos Ruilhe Tadim Villaça Avelleda Passos (S. Julião) Cabreiros	Adaufe Navarra Palmeira Crespos Dume Santa Lucrecia Pousada
Março 25.....	Publicação das alterações, por editaes affixados nas portas das igrejas e primeiro dia da exposiçãõ do recenseamento alterado.	DIA 31	DIA 10
Abril 1.....	Encerramento da exposiçãõ do recenseamento alterado.	Reai (S. Jeronymo) Frossos Panoias Parada S. Paio de Merelim S. Pedro de Merelim	Gondisalves Maximinos Sé Primaz
Abril 7.....	Ultimo dia do recurso para o Juiz de Direito.	DIA 13	DIA 13
Maio 5.....	Ultimo dia do praso de recurso para as relações.	S. Lazaro S. João do Souto	DIA 15
Junho 30.....	Encerramento definitivo do recenseamento.	Cividade S. Victor	DIA 15

Braga e sala da commissão recenseadora, 25 de Janeiro de 1894.

O presidente da commissão,

(20)

**Visconde de Carcavellos.**

d'esta cidade, para onde  
tem os n.ºs 9 e 9 A e com  
frente tambem para a tra-  
vessa da rua de S. João,  
onde tem os n.ºs 9, 13, 9,  
C. e 9. D. de natureza de  
prazo avaliada na quantia  
de 3:574\$242 rs. e outra  
em praça por metade do  
seu valor na quantia de  
1:787\$121 reis.

Este predio pertence  
á executada D. Joanna Ma-  
ria da Silva Pinheiro, ca-  
sada com Candido Augus-  
to Martins Pinheiro, d'esta  
cidade, e vae á praça  
por força da execuçãõ, co-  
mo consta do respectivo  
traslado, que lhes promo-  
ve o Banco Mercantil d'esta  
mesma.

Pelo presente são cita-  
dos os credores incertos  
para os fins e effeitos le-  
gaes.

Braga, 25 de Janeiro  
de 1894.

Escrivão do 4.º officio  
José Clodoviro Telles da Silva  
Menezes. (24)  
Vi

O juiz de direito,  
A. Couceiro.

**Banco do Minho**

Em cumprimento do § 1.º do  
art. 22 do Estatuto do Banco do  
Minho, terá logar a reunião da  
assembleia geral ordinaria, na ca-  
sa do mesmo Banco, pelas 11 ho-  
ras da manhã do dia 8 do prox-  
imo mez de Fevereiro, para apre-  
ciar o relatorio da gerencia e pa-  
recer do conselho fiscal relativo ao  
exercicio de 1893.

Braga, 17 de Janeiro de 1894.  
(16) O presidente,  
Conde de Carcavellos

**Tribunal commercial de  
Braga**

**Arremataçãõ**

No dia 4 de Fevereiro  
proximo, pelas 10 horas  
da manhã, pelo cartorio  
do escrivão do mesino

tribunal—Freitas—á por-  
ta do tribunal d'esta co-  
marca, terá logar a ar-  
remataçãõ de todos os cre-  
ditos activos, descriptos  
na fallencia de Antonio Tel-  
les de Menezes, já falleci-  
do, negociante que foi na  
Rua de S. Marcos, d'esta  
cidade de Braga, na im-  
portancia de 513\$290 reis,  
os quaes entram em praça  
com o abatimento de uma  
quarta parte, pela quantia  
de 384\$970 reis, na qual  
fallencia é administrador  
Joaquim da Silva Gonçal-  
ves, d'esta mesma cidade.

Pelo presente são cita-  
dos os credores incertos  
do dito fallido.

Braga, 22 de Janeiro de  
1894.

O escrivão,

José Firmino da Costa Freitas.

Vi.

Juiz de Direito.  
A. Couceiro.

(19)

**PHARMACIA CENTRAL**  
**POSTO MEDICO**  
 Rua dos Chãos  
 BRAGA

Mais um beneficio aos que sofrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguíneos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguíneas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do autor, Pharmacia Central, rua dos Chãos—Braga.  
 Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico, preparadas por Luiz Antonio Fernandes.

**VINHO COM EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU SIMPLES**

Não se pode contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite e estabelece largamente os meios necessários á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

**VINHO COM EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU, COM HYPOPHOSPHYTES DE CAL E SODA.**

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recomendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphites, tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pode-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

**VINHO COM EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU FERRUGINOSO.**

O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**VINHO ANTI-BACILAR**

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuritis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas em todas as molestias das vias respiratorias.

**EXTRACTO FLUIDO DE SALSA PARRILHA COMPOSTO**

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congéneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo os humores que o damnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa Parrilha composto por L. A. Fernandes.

**XAROPE PEITORAL BALSAMICO EX PECTORANTE**

Este xarope *mitragro* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

**CALLICIDA FERNANDES**

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

**ELEXIR ANTI-PYRETHICO SUDORIFICO CONTRA A INFLUENZA**

**VIGOR DO CABELLO OU LINXIR ANTI-SEPTICO**

Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso impedindo a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

**PARA TINGIR O CABELLO, BIGODE, BARBA**

Fluido *transmutativo* de Fernandes. **ELEXIR D'OPOPOZ COMPOSTO, GRANDE DENTRIFICIO**

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. **ANALYSES D'OURINAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA**

ESPECIALIDADE DA CASA

**VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES**  
 DEPOSITO GERAL  
 (18) RUA DOS CHAOS

**Carris para ramadas**  
 Vende-se, rua de S. Vicente n.º 210—Braga. (302)

**QUEIJO FLAMENGO SUPERIOR**  
**MERCEARIA**

DE  
 Antonio José Gonçalves Vieira  
 80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88  
 (LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios  
**BRAGA (306)**

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**  
 COM  
 iodofórmio e iodofórmio  
 (Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**  
 COM  
 Proto-iodeto de ferro, creosota e iodofórmio  
 (Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL  
 Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão  
 6—Rua do Souto—16  
**BRAGA (35)**

Luiz Beaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que munop o sue antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.º 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia—engarrafados e ao torno. (300)

**Bom emprego de capital**

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com oill.ºº snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA**

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congéneres, teve d'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

**ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893**  
**ENSINO**

Instrução primaria e doutrina christã—Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lyceus e dos seminarios — Musica instrumental e vocal—Gymnastica e esgrima.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em comportamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que melhor forem conceituados moral, religioso e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro. Braga, 20 de Agosto de 1893.

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o andamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competentissimo. Edificio nas mais recomendaveis condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e separados para as classes. Gymnastica e esgrima. Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 103\$000 réis para os alumnos internos.

O Director,  
 P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**  
 6, Rua do Souto, 16  
 (1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)  
**CONSULTAS**  
 12 á 1—Dr. Gyllysses Braga  
 1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães  
 Operações de grande e pequena cirurgia (85)  
 Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias  
 A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

**NOVOS MEDICAMENTOS E CONSULTORIO MEDICO**  
 NA PHARMACIA DE  
**JOSÉ RODRIGUES PEREIRA**  
 Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104  
**BRAGA**

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira  
 Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
 Gratis para os pobres.

*Arroze Anti-icterico*, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

*Xarope peitoral calmante*, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

*Injecção Bracavense*, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellente preserativo.

*Elixir cathartico depurativo*, de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m'origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

*Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto*, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

*Vinho de Carne Quina e Ferro*, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da "carne" em combinação com os melhores tonicos, a "quina" associada ao "ferro".

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.  
**BRAGA (13)**

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ  
**BRAGA**  
 EDITOR RESPONSÁVEL  
 Manuel José de Castro

**NEGOCIOS ECCLESIASTICOS**  
 LARGO DO PAÇO, 9  
**BRAGA**  
**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**  
 Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.  
 Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.  
 Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.  
**Preços modicos.**

**LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES**  
 Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 - Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96  
 Nesta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira, vol. 100 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para curar as molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

**PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS**  
**RAMOS & CARVALHO**  
 3—LARGO DE S. FRANCISCO—3  
**BRAGA**  
 Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hingtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes. Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaíades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.  
 Filial, 162—Rua de S. Vicente—166  
**BRAGA (71)**